

## **PEDAGOGIA - PENSAR A PEDAGOGIA PARA RESPONDER AOS CONTEXTOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES DA ATUALIDADE**

Emerson Augusto de Medeiros<sup>i</sup>  
Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)

Osmar Hélio Alves Araújo<sup>ii</sup>  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Liliana Soares Ferreira<sup>iii</sup>  
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

### **Apresentação do dossiê temático**

Na literatura da área de Educação, internacional e nacional, temos identificado, na história, o debate acerca da Pedagogia como ciência da educação. No Brasil, particularmente, as discussões produzidas nos últimos anos, em periódicos científicos, teses, dissertações, livros, eventos acadêmicos, entre outros, se endereçam a partir da defesa de que é a Pedagogia a ciência que estuda, problematiza, compreende e reflete sobre a natureza dos fenômenos educativos (PIMENTA, 2012).

No entanto, conforme consta no estudo de doutoramento da Professora Maria Amélia Santoro Franco, publicizado no livro “*Pedagogia como ciência da Educação*”, pouco a pouco, a Pedagogia tem perdido seu lugar, na condição de ciência, e tem se secundarizado, tornando-se apenas uma área da Educação (FRANCO, 2008). Isso ocorre, principalmente, em razão de que, ao longo do tempo, a Pedagogia precisou adequar-se à lógica subjacente às ciências positivistas (FRANCO, 2008; FRANCO, 2011). Em virtude desse cenário, muitos profissionais da educação a desconhecem, mesmo aqueles que atuam em cursos de Pedagogia ou desenvolveram suas formações iniciais nessas graduações (LIBÂNEO, 2007; FRANCO, 2008).



Para Libâneo (2007), é comum encontrarmos nos centros, nas faculdades e nos departamentos de educação pedagogos/as ou outros/as professores/as com formações em diversas áreas de conhecimento que desconhecem a Pedagogia. Neste sentido, adverte a respeito da necessidade de pesquisas que afirmem como a teoria e a prática da educação, sendo o campo científico que faz uma reflexão sistemática dos fenômenos educativos.

Ditas essas palavras, compreendemos a Pedagogia como a ciência da educação que tem como objeto de estudo a *práxis educativa*. Na condição de ciência da educação, caberá a ela refletir sobre os “fins e a busca de meios para a concretização da educação” (FRANCO, 2008, p. 27).

Nos termos de Franco (2008, p. 79),

A Pedagogia deve ter como um dos focos essenciais de seu trabalho o fazer educacional não só nas escolas e de seus professores, mas das diversas instituições com possibilidades educativas. Deve organizar-se na perspectiva de uma ação científica, essencialmente educativa, numa relação de humanização, orientação, leituras das diferentes práticas educacionais, ao mesmo tempo em que organiza espaços e condições para que tais práticas possam ir se transformando e se adequando às novas condições que vão sendo construídas.

A Pedagogia incumbe-se de pensar a *práxis pedagógica* em diferentes contextos, escolares e não escolares. *Práxis pedagógica* diz respeito ao trabalho em educação, sendo uma ação com base na Pedagogia “[...] e, por isso, metódica, sistemática, hermeneuticamente elaborada e teoricamente sustentada”. Desse modo encaminhada, tem-se uma *práxis pedagógica*, portanto, uma *práxis social*, porque “[...] socialmente elaborada e organizada conforme intencionalidades, conhecimentos” (FERREIRA, 2008). Assim, a Pedagogia define-se e exerce-se como ciência própria, produzindo condições teórico-práticas para o exercício pedagógico e das ações educacionais, tratando-se de uma “[...] ciência dialógica, cujos princípios se revisam cotidianamente nos espaços e nos tempos da escola, pedagógicos por excelência e demasiadamente humanos” (FERREIRA, 2010, p.



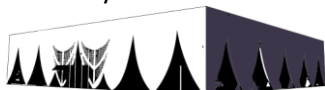
247). É, em suma, uma ciência cujo objeto é a educação, produzida por sujeitos em interação (FERREIRA, 2010).

Nessa perspectiva, o dossiê em tela organiza-se a partir de um conjunto de textos (artigos científicos e entrevista) que foram desenvolvidos por professores/as e/ou pesquisadores/as de instituições de educação superior, públicas e privadas, do Brasil e do exterior, considerando a Pedagogia como ciência da educação. Os textos se referem, sobretudo, a diferentes investigações que, na totalidade, fazem-se sob enfoques teóricos críticos e emancipatórios.

O primeiro texto condiz a uma “*Entrevista com o Professor Dermeval Saviani*”, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). No documento, Saviani discute acerca da Pedagogia, situa seu lugar histórico na área de Educação, creditando-a, sobretudo, na atualidade. Registra, entre outros aspectos, que é essencial pensar a Pedagogia associando-a às questões sociais, políticas e econômicas atuais. Defende a Pedagogia Histórico-Crítica como uma perspectiva contra-hegemônica para o trabalho pedagógico na educação. A prática social interfere na dimensão educacional. O projeto social em vigência no Brasil, guiado pelo sistema capitalista, demanda que a prática educativa se constitua por um enfoque crítico que lute pela transformação da sociedade e dos sujeitos que nela vivem.

Dermeval Saviani também apresenta apontamentos sobre os cursos de Pedagogia no Brasil e as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação (BNC-Formação), Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Para ele, a resolução não imprime orientações seguras e não garante uma formação consistente nos cursos de Pedagogia.

O artigo, intitulado de “*A Pedagogia como Ciência da Educação: reflexões epistemológicas e contribuições na formação docente*”, teve como objetivo principal realizar reflexões epistemológicas e sociais sobre a Pedagogia como ciência da educação. Enfatiza, a partir de um estudo bibliográfico, considerações



da Pedagogia desde sua origem até se tornar um campo científico específico. Relaciona também seu objeto de estudo ao âmbito da formação docente e da didática.

O terceiro texto, *“Pedagogia como Ciência da Educação: dimensões epistemológicas e conceituais”*, explora, com respaldo na literatura específica educacional, o percurso histórico que subsidia a defesa da pedagogia enquanto área de conhecimento e seus pressupostos epistemológicos. Toma como referência, a seguinte questão norteadora: “quais discussões de natureza epistemológica estão subjacentes às perspectivas teóricas que concebem a Pedagogia enquanto área de conhecimento, em oposição às recomendações oficialmente propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia (DCNP 2006), que a preconizam como um curso de formação de professores?”. Salaria a necessidade de compreensão mais densa sobre a Pedagogia enquanto área de conhecimento, com estatuto epistemológico próprio, não alinhada às recomendações oficiais propostas pelas DCNP (2006), que a reduzem a uma licenciatura para a formação de professores da Educação Básica.

O trabalho nominado de *“Pedagogia Crítica: por uma epistemologia crítica e insurgente”*, foi desenvolvido por professores/as e pesquisadores/as da Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), dentre eles, a Professora Maria Amélia Santoro Franco. No texto, tecido sob a forma de ensaio crítico, validou-se que, em torno da Pedagogia, deverão circular quatro princípios insurgentes que lhe darão o caráter de criticidade: a antroponologia, a epistemologia, as práticas e os poderes. Aposta-se que a Pedagogia seja a ciência que fundamentará processos críticos de ensinar e aprender em espaços escolares e não escolares.

O artigo, *“Formação Inicial do Pedagogo para Espaços Escolares e Não Escolares: um estudo curricular”*, referencia uma análise sobre o currículo oficial de nove licenciaturas em Pedagogia de instituições públicas dos Estados do Ceará, da Paraíba e do Rio Grande do Norte. O foco recai para a análise dos

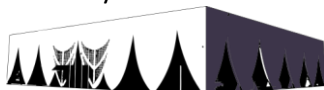


projetos pedagógicos de curso. No documento, conclui-se que as licenciaturas estudadas necessitam dar mais ênfase, em seus currículos oficiais, aos conteúdos curriculares específicos sobre os espaços escolares e não escolares de educação. Além disso, ressalta-se que a docência não se apresenta como central nas matrizes curriculares dos cursos, e a Pedagogia, concebida como ciência da educação, ocupa um lugar suplementar nos textos curriculares analisados.

O sexto texto, *“Curso de Pedagogia Ali e Aqui: estudo comparado entre os contextos espanhol e brasileiro”*, atesta uma análise, de cunho comparativo, sobre os cursos de Pedagogia na Espanha e no Brasil. Destacam-se aspectos acerca de sua historicidade, o modo como se organizam, as propostas curriculares, as características previstas para os egressos(as) e, ainda, as convergências e diferenças em ambos contextos. Como consideração, registrou-se a diferenciação quanto à abrangência das propostas, quanto ao grau, bacharelado e licenciatura, e quanto ao sentido da Pedagogia impresso nos cursos.

O artigo, *“Isso foi capaz de me conduzir a inúmeras reflexões: refletindo sobre a profissionalidade docente no curso de Pedagogia”*, textualiza uma investigação, de natureza (auto) biográfica, que teve como objetivo discutir uma prática pedagógica realizada na disciplina de didática, do curso de Pedagogia. Pauta três contextos formativos: “a formação inicial de uma estudante de Pedagogia”, “o exercício da docência de um professor que atua na escola básica” e a “prática pedagógica universitária”. Observou-se, entre outros pontos, a necessidade de desmitificar paradigmas sobre a docência, ainda concebida socialmente como vocação.

O oitavo texto, *“Estudos sobre formar-se pedagogo no Curso Noturno a partir do Estágio Supervisionado: o estado da questão”*, dá ênfase à formação do/a pedagogo/a no Estágio Supervisionado no curso noturno. Para o desenvolvimento da pesquisa, ancorou-se no seguinte problema investigativo: “Quais as possibilidades e limitações do desenvolvimento do estágio supervisionado no curso de pedagogia no período noturno?”. Reforça-se que a



pesquisa se fez considerando a metodologia do “Estado da Questão”, de caráter bibliográfico, com estudos publicados sobre o tema. Como resultado da investigação, evidencia a importância da produção do “Estado da Questão” pelos/as pesquisadores/as em formação *stricto sensu*, haja vista que oportuniza conhecer, a partir da literatura existente, o que está sendo investigado acerca do tema central em uma investigação.

O texto, “*A Monitoria Acadêmica Voluntária no Curso de Pedagogia: reflexões sobre o conhecimento deste projeto de ensino*”, discorre a respeito do potencial formativo da monitoria para a compreensão da *práxis educativa* e de inserção no universo acadêmico. Ressalta que, por meio da monitoria, consegue-se construir um ensino não disciplinar centrado na sala de aula, haja vista que possibilita uma compreensão da universidade de modo geral.

O estudo, “*A Escola, a Pedagogia e a Formação Humana: desafios contemporâneos*”, de caráter bibliográfico, analisa, a partir de uma perspectiva histórica e sociológica, a emergência e a evolução dos sistemas escolares como um sistema de formação humana, de responsabilidade do Estado, desde a modernidade. Pontifica a Pedagogia como campo de conhecimento que intenta compreender os fenômenos educativos. O trabalho discorre, ainda, a respeito de alguns desafios contemporâneos para as práticas formativas escolares, validando o papel atribuído aos sistemas escolares como instância pública de formação humana, a partir da modernidade.

A produção textual, “*Possibilidades para uma Pedagogia da Ação Comunicativa no Espaço Escolar*”, alude uma investigação que destaca, a partir da teoria da ação comunicativa de Jürgen Habermas, as possibilidades para uma pedagogia intersubjetiva no espaço escolar. Para a sua construção, utilizou-se da pesquisa etnográfica educacional, reforçando como objetivo analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas por uma equipe gestora, pedagógica e docente, de uma escola pública, de nível médio, do Estado do Rio Grande do Norte. Percebeu-se consideráveis limites ao agir comunicativo. No entanto, constatou-se a presença de ações intersubjetivas da equipe pedagógica

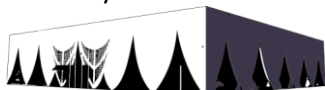


e docente. Desse modo, para os/as autores/as, a Pedagogia se desvela como ciência. Por sua abrangência, se torna potencial para o campo educativo.

O artigo, “*Educação Infantil em tempos de pandemia: contribuições das pedagogias da autonomia e da infância para a formação humana*”, problematiza a Educação Infantil considerando o distanciamento social ocasionado pela pandemia causada pela Covid-19. De maneira geral, apresenta uma análise tendo como referência quatro apontamentos, a saber: “possibilidades de manutenção de vínculos dos educadores com as crianças e suas famílias”; “condições de trabalho e de formação dos docentes”; “proteção à saúde e à vida de adultos e crianças”; e “atenção às diferenças culturais e necessidades especiais das crianças”. Sustenta-se, em parâmetros teóricos, na Pedagogia da Autonomia, de Paulo Freire, e na Pedagogia da Infância, de Eloisa Acires Candal Rocha. Conclui-se que as práticas de humanização são primordiais nas relações educacionais, haja vista que impulsionam transformações sociais e mobilizam os sujeitos para a formação humana. Pontifica-se também que as contribuições da Pedagogia se situam como caminhos para fomentar o fortalecimento da docência, além de salientar e vivificar singularidades das ações escolares com as crianças no momento inicial de formação na Educação Básica.

No texto, “*O ensino e as imagens a partir da Pedagogia da Sensibilidade: entre o encantamento e a necessidade de formação continuada*”, aborda-se a aplicabilidade das imagens no ensino com base na Pedagogia da Sensibilidade. Refere-se a uma pesquisa bibliográfica que ressalta os estudos sobre os “sentidos visuais” como fundamentais para pensarmos a formação docente com caráter humanístico e reflexivo. Na produção textual também se advoga a demanda de formação continuada para os/as professores/as da Educação Básica para a leitura de imagens, uma vez que há conteúdos imagéticos no currículo escolar, carecendo de formação específica para sua interpretação e ação nas escolas.

O trabalho nominado de “*Formação Bioética pensada na perspectiva da Pedagogia Científica*” alude os pressupostos éticos, os quais são validados



pelos/as autores/as como necessários para a compreensão da sociedade contemporânea. Na mesma dimensão, apresenta uma breve exposição do conhecimento científico sob a ótica da complexidade. Na sequência, defende a necessidade de uma formação bioética pensada na perspectiva da Pedagogia Científica.

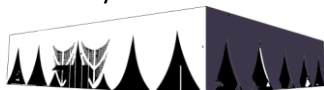
O último trabalho, “*Criação de dispositivos metodológicos e de ambiências transformativas na Pesquisa-Formação*”, contribui ao dossiê com reflexões acerca de dispositivos metodológicos e da bricolagem da/na pesquisa-formação. Ancora-se na experiência de duas pesquisas dissertativas das autoras do texto. Finaliza ressaltando que, na pesquisa em educação, é possível vivenciar processos (trans) formativos, os quais são dependentes da relação que se estabelece entre o eu pesquisador e a construção investigativa. É essencial preservar um modo de fazer pesquisa alinhado à relação do sujeito consigo mesmo, com o outro e com o mundo.

Para os/as organizadores/as do Dossiê, a entrevista e os artigos científicos aqui reunidos oferecem um campo rico de reflexões. Por um lado, pontificam que o tema Pedagogia é fértil em pesquisas em contextos variados, bem como soma-se, cada vez mais, para entendermos os fenômenos educativos em espaços escolares e não escolares.

Neste sentido, desejamos que o dossiê contribua com novas reflexões sobre sua temática central, seja agregando conhecimentos impulsionadores de novas investigações, seja oportunizando a compreensão fundamentada pelos/as educadores/as e professores/as de diferentes níveis e etapas educacionais a respeito da Pedagogia como ciência da educação.

## Referências

FERREIRA, Liliana Soares. Pedagogia como ciência da educação: retomando uma discussão necessária. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 91, n. 227, p. 233-251, jan./abr. 2010.





FERREIRA, Liliana Soares. Gestão do pedagógico: de qual pedagógico se fala? **Currículo sem Fronteiras**. v. 8, n. 2, p. 176-189, jul./dez. 2008.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. 2ª ed. Ver. Ampl. São Paulo: Cortez, 2008.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Para um currículo de formação de pedagogos: indicativos. In: **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. PIMENTA, Selma Garrido (Org.). 3ed. São Paulo; Cortez, 2011. pp. 101- 129.

LIBÂNEO, José Carlos. A pedagogia em questão: entrevista com José Carlos Libâneo. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, 10(1): 11-33, 2007. Disponível em <http://www.uepg.br/olhardeprofessor>. Acesso: 06 dez. 2021.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido Pimenta. (Org.). **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. 8 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012, v. 1, p. 15-38.

---

<sup>i</sup> Doutor em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professor Adjunto do Departamento de Ciências Humanas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (DCH/UFERSA), Brasil. É membro dos Grupos de Estudos e Pesquisas em “Educação, Memórias, (Auto) Biografia e Inclusão” da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (GPEMABI/UERN), “Educação, Discursos e Sociedade” (GEPEDS/UFERSA) e “Laboratório de práticas, estudos e pesquisas em formação de professores – Universidade e Escolas de Educação Básica (Lacorex@o/UFPB)”.

E-mail: emerson.medeiros@ufersa.edu.br

<sup>ii</sup> Doutor em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor Adjunto do Departamento de Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brasil. É Líder do Grupo de Pesquisa “Laboratório de práticas, estudos e pesquisas em formação de professores – Universidade e Escolas de Educação Básica (Lacorex@o/UFPB)”.

E-mail: osmarhelio@hotmail.com

<sup>iii</sup> Doutora em Educação com estágio pós-doutoral pela Universidade Federal de Pelotas (UFPeL). Professora Associada do Departamento Fundamentos da Educação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Brasil. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSM. É Líder do Kairós - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho, Educação e Políticas Públicas. É bolsista de produtividade do CNPq, área de Educação.

E-mail: anailiferreira@yahoo.com.br

